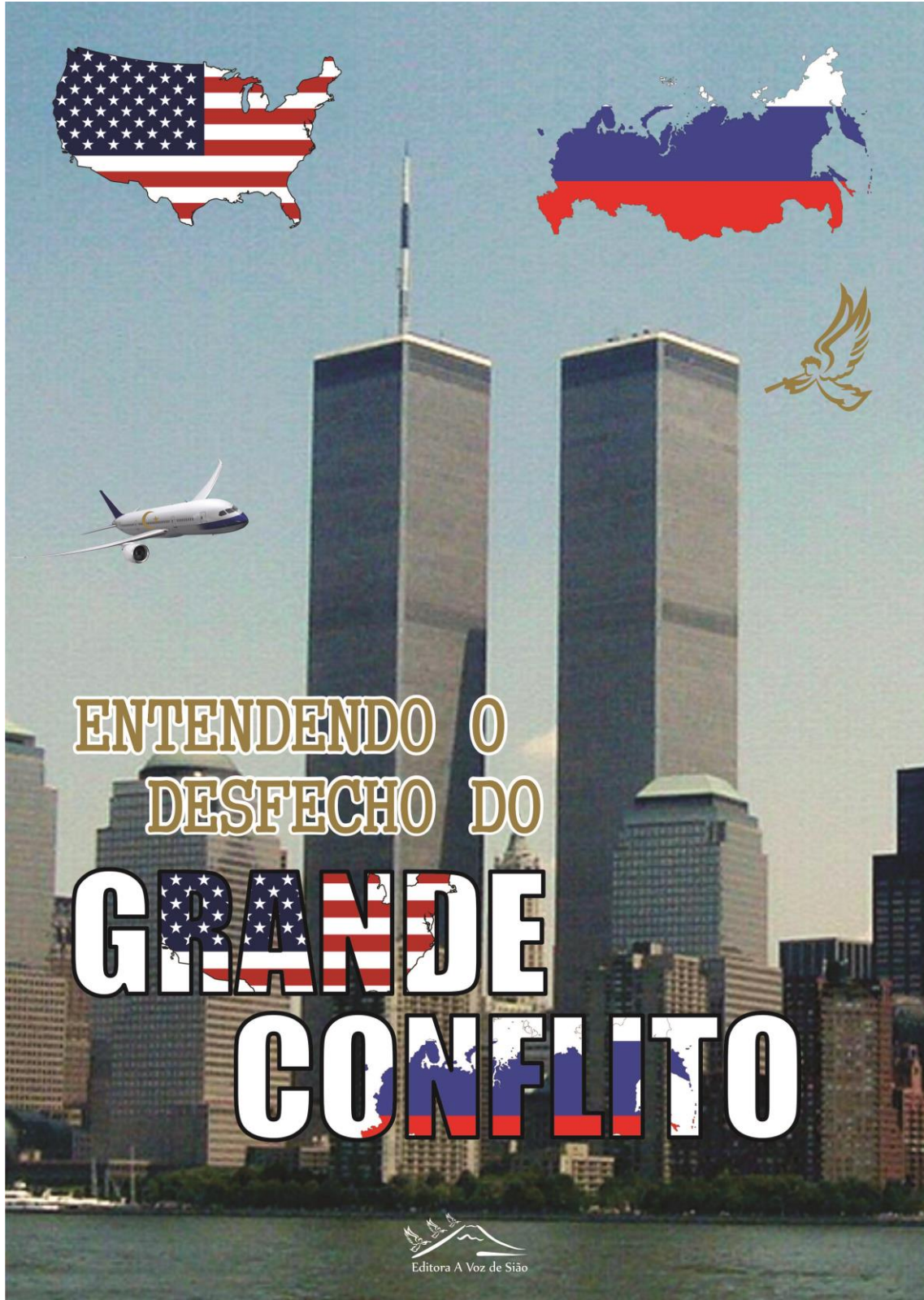


Chuva Serôdia e o Islã: Parte 4



Chuva Serôdia e o Islã: Parte 4

ENTENDENDO A RELAÇÃO DO ISLÃ COM AS 3 ÚLTIMAS TROMBETAS

- A Sexta trombeta

O entendimento correto das trombetas teve um papel muito importante no movimento milerita, e colocá-las no futuro é negar toda a nossa história. Foi em 11 de Agosto de 1840, depois do cumprimento da previsão feita por Josiah Litch baseada na queda do Império Turco Otomano (Ap 9) que se confirmou o princípio dia ano. Isso deu poder a mensagem da volta de Jesus que se tornou doce para os mileritas e passou a ter um caráter mundial, marcando a descida do anjo de Apocalipse 10. Ellen White comenta sobre isso. {GC 334.4; 335.1; 611.1}

[“E tocou o sexto anjo a sua trombeta, e ouvi uma voz que vinha das quatro pontas do altar de ouro, que estava diante de Deus” \(Ap 9:13\).](#)

O altar aqui é o mesmo altar do incenso referido em Apocalipse 8:3. Essa voz só pode ser de quem oficiava junto ao altar de ouro ou do incenso, que é Cristo. No toque da primeira trombeta, Ele aparece junto ao altar do incenso que ficava no lugar Santo. No toque da sexta trombeta, Ele ainda está oficiando em favor das orações do Seu povo. Logo, a sexta trombeta ocorre no Lugar Santo antes de Jesus entrar para o Santíssimo, portanto antes de 1844.

[“A qual dizia ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que estão presos junto ao grande rio Eufrates.” \(Ap 9:14\).](#)

Ao invadirem a Ásia Ocidental, os turcos fundaram quatro sultanatos nas imediações do rio Eufrates: (1) Bagdad, em 1055; (2) Icônio, em 1064; (3) Damasco; e (4) Alepo, ambos em 1079. São estes os anjos que deveriam ser soltos no momento do toque da sexta trombeta. Com a união desses quatro sultanatos, todo o povo turco estava agora unido numa só dinastia – a otomana – e posteriormente num só sultanato, o de Constantinopla.

[“E foram soltos os quatro anjos que estavam preparados para a hora, e dia, e mês, e ano, a fim de matarem a terça parte dos homens.” \(Ap 9:15\)](#)

Após a morte de Constantino, o Império Romano foi dividido em três

partes entre seus três filhos: Constâncio, Constantino II e Constante. Constâncio possuiu o Oriente; Constantino II ficou com a Grã-Bretanha, a Gália e a Espanha; e Constante ficou com a Ilíria, África e Itália. Os territórios pertencentes à Constantino II e Constante foram dominados pelos bárbaros durante as quatro primeiras trombetas. O terço restante do Império Romano é destruído pela sexta trombeta.

O poder da Turquia, como nação real, iniciou sua marcha em 27 de julho de 1449, quando Constantino Deacozes reconheceu a supremacia turco-otomana ao submeter sua eleição ao consentimento do sultão.

Com a queda de Constantinopla em 29 de maio de 1453, a Turquia assumiu o comando sobre todo o território do Império Romano do Oriente. Desse modo, os turcos otomanos “mataram politicamente” a terça parte dos homens (6ª trombeta ou 2º AI).

Usando o princípio de que um dia profético equivale a um ano, Josiah Litch calculou o tempo dessa profecia. Analisando de trás para diante, temos o seguinte cálculo:

1 ano = 12 meses x 30 dias = 360 dias = 360 anos

1 mês = 30 dias = 30 anos

1 dia = 1 dia = 1 ano

1 hora = 360 dias divididos por 24 = 15 dias

Somando tudo = 391 anos e 15 dias. Esse é o tempo apontado na profecia, segundo o qual a Turquia exerceria, como potência política, o seu poder independente em uma das mais estratégicas regiões do mundo civilizado. Acrescentado 391 anos e 15 dias a 27 de julho de 1449, a profecia apontou que o Império Turco cairia em 11 de agosto de 1840 o que confirmou a previsão feita por Josiah Litch, dando grande impulso ao movimento milerita.

Por meio de um documento histórico datado exatamente de 11 de agosto de 1840, o sultão Maomé Ali foi deposto, dando fim ao poderio otomano em Constantinopla, com a incrível exatidão indicada na profecia.

“E o número dos exércitos dos cavaleiros era de duzentos milhões; e ouvi o número deles.

E assim vi os cavalos nesta visão; e os que sobre eles cavalgavam tinham couraças de fogo, e de jacinto, e de enxofre; e as cabeças dos cavalos eram como cabeças de leões; e de suas bocas saía fogo e fumaça e enxofre.

Por estes três foi morta a terça parte dos homens, isto é pelo fogo, pela fumaça, e pelo enxofre, que saíam das suas bocas.

Porque o poder dos cavalos está na sua boca e nas suas caudas. Porquanto as suas caudas são semelhantes a serpentes, e têm cabeças, e com elas danificam”.
(Ap 9: 16 -19)

No caso dos turcos, a referência a “couraças” só pode ser simbólica dada a impossibilidade de se fazerem couraças com mescla de fogo, jacinto e enxofre. Mas é fato que três eram as cores que compunham as “couraças” dos guerreiros turcos: (1) fogo, ou cor vermelha; (2) jacinto, ou cor azul; (3) enxofre, ou cor amarela. Eram exatamente essas três cores que predominavam no uniforme do exército turco. Ferozes e astutos como leões, os turcos demonstraram ser mais desumanos do que os árabes. Os cavalos vomitavam “fogo, fumaça e enxofre”. Sem dúvida, aqui a profecia faz alusão ao emprego de armas de fogo pelos exércitos turcos. Precisamente naquela época é que se iniciara o uso da pólvora e das armas de fogo nas guerras. O resultado da detonação de uma arma de fogo é realmente uma chama de fogo, uma nuvem de fumaça e um cheiro forte de enxofre.

Fogo, fumaça e enxofre são, portanto, os meios que os turcos usaram para matar a terça parte dos homens.

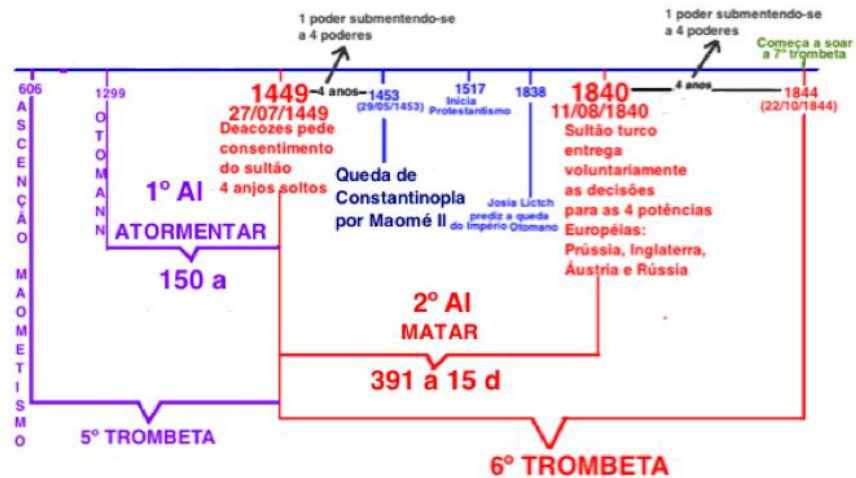
“E os outros homens, que não foram mortos por estas pragas, não se arrependeram das obras de suas mãos, para não adorarem os demônios, e os ídolos de ouro, e de prata, e de bronze, e de pedra, e de madeira, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar.

E não se arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua fornicação, nem dos seus furtos”. (Ap 9:20-21)

“Os outros homens, que não foram mortos por estas pragas”, isto é, pelas armas de fogo da cavalaria turca, são os demais governantes cristãos europeus e seus súditos, aos quais a desolação turca não alcançou. Eles não encararam o terrível ataque turco como um flagelo merecido pelo Império do Oriente, como prêmio por seus pecados e de sua detestável idolatria, que era odiada mortalmente pelos muçulmanos.

“Deus não se agrada daqueles que não aprendem as lições que Seus juízos lhes ensinam. Antes da visão das trombetas sobre os muçulmanos, a advertência foi clara – “ai! ai dos que habitam sobre a terra”. Mas o cristianismo nominal daqueles dias do avanço maometano nem fez caso - como hoje também não faz - das advertências do céu. Nem antes nem depois dos açoites dos árabes e turcos se arrependeu de sua idolatria e de seus homicídios e maldades. O castigo, as “pragas” maometanas, não o induziu a melhorar a conduta e a moralidade. A lição foi desprezada com grave perda para a vida moral e espiritual. E assim caíram os dois Impérios, as duas Romas cristãs – Ocidental e Oriental – a primeira pelas mãos dos visigodos, vândalos, hunos e hérulos, e a outra, sob o comando muçulmano dos árabes e turcos.” *(Texto da jornalista Graciela Érika Rodrigues, inspirado na palestra do Advogado Mauro Braga).*

6º TROMBETA = APO 9: 13-21



- A Sétima trombeta

“E o sétimo anjo tocou a sua trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre”(Ap 11:15)

Quando a sétima trombeta é tocada os reinos do mundo passam a ser de Jesus Cristo e sabemos que isto ocorreu em 1844, quando Jesus passou do Lugar Santo para o Santíssimo (Ap 11:15-19)

O 3º AI somente é descrito na Bíblia após a descida do anjo de Apocalipse 18 que traz os respingos da chuva serôdia. Por três vezes (Ap 18:10; 16 e 19) é citado Ais e sem profecia de tempo. {19MR320.4}

Através do Espírito de Profecia e da Bíblia podemos determinar quando o 3º AI inicia. Sabe-se pelas Escrituras que o poder que conquista o Egito torna-se o rei do sul. Em 617 a.C, a Pérsia conquista Alexandria, no Egito, passando a ser o rei do sul. Foi em uma batalha entre o rei do sul (Pérsia) e o rei do norte (Roma) que a chave do abismo foi aberta e os muçulmanos (Islã) subiram ao poder.

Após soar a 7ª trombeta (1844) também ocorreu uma batalha entre o rei do norte (Papado e EUA) e o rei do sul (URSS) (vide Dn 11:40 b = 1989) que propiciou o aparecimento novamente do Islã na história (11/09/2001). Como vimos pelo Espírito de Profecia, foi em 11/09/2001 que o anjo de Apocalipse 18 desceu e os respingos da chuva serôdia começaram a cair. Neste ponto inicia o 3º AI, período de tormento provocado pela restrição do Islã (restrição dos ventos). Enquanto os ventos são retidos está ocorrendo o selamento (Ap 7:1-4). Chegará um momento em que Deus não mais vai restringir o poder do Islã e os quatro ventos serão soltos para matar.

“Anjos estão segurando os quatro ventos, representados como um **cavalo selvagem** procurando soltar-se, e arremeter sobre a face de toda a Terra, levando destruição e morte em sua esteira. ... {ME3 409.1}

Digo-vos no nome do Senhor Deus de Israel que todas as influências maléficas e desalentadoras estão sendo dominadas por mãos de anjos invisíveis, até que todos os que labutam no temor e amor de Deus sejam selados em suas frentes. Carta 138, 1897.”. {ME3 409.2}

Pela regra bíblica da tríplice aplicação profética, com as características dos dois primeiros AIs conseguimos estabelecer o 3º AI:

Características	1º AI (1299 - 1449)	2º AI (1449 - 1840)	3º AI (11/09/2001)
Povo	Descendentes de Ismael. Povo do Oriente. Local: deserto.	Descendentes de Ismael. Povo do Oriente. Local: deserto.	Descendentes de Ismael. Povo do Oriente. Local: deserto.
Animais (representando exército)	Gafanhotos, escorpiões, cavalos, leões	Cavalos, leões, serpentes	Gafanhotos, escorpiões, cavalos, leões, serpentes
Ventos	Restritos	Soltos	Restritos/Soltos
Líder	Rei	4 Sultões	Rei/Sultões
Método de guerra	Ataques de surpresa e inesperados	Ataques de surpresa, inesperados + uso de explosivos	Ataques de surpresa, inesperados + uso de explosivos
Enfoque/ Poder	Atormentar as tropas de Roma	Matar as tropas de Roma	Atormentar e matar as tropas de Roma (EUA)
Selamento	Ap 9:4	1840 - 1844	Inicia em 11/09/2001

7ª TROMBETA



As quatro primeiras trombetas destroem Roma Ocidental; a 5ª e a 6ª trombetas destroem Roma Oriental e a 7ª e última trombeta destruirá Roma Moderna (Babilônia), que é constituída de três partes: a besta (Papado), o falso profeta (EUA) e o dragão (ONU).

O objetivo de entendermos as três últimas trombetas e em especial a sétima está em Apocalipse 10:7: “Mas nos dias da voz do sétimo anjo, quando tocar a sua trombeta, se cumprirá o segredo (mistério na versão KJ) de Deus, como anunciou aos profetas, seus servos”. Este mistério é “Cristo em vós, a esperança da glória” (Cl 1:26-27). Isto é um mistério porque Deus terá um remanescente que estará refletindo perfeitamente o caráter de Cristo na geração mais corrompida da história deste mundo. “Esperança da glória”, pois através do exemplo deste remanescente os gentios serão alcançados nos últimos dias.

Artigo elaborado por Laura Difini Leite e Mary Lane de Almeida a partir de palestras de Guilherme McConnell, de textos do livro de Urias Smith, do Espírito de Profecia e da Bíblia Sagrada.

Referências:

Smith, Urias. Las profecias de Daniel y del Apocalipsis, v. 2. . 7ª Ed. Mountain View: Pacific Press Publishing Association, CA, E.U.A., 1979.

Almeida, JF. Bíblia Sagrada, Ed. Corrigida e Revisada Fiel ao Texto Original.

Ellen G White: citações com referência no texto.